



Revista Digital de Investigación y Postgrado

ISSN: 2665-038X

ISSN-L: 2665-038X

omar.escalona@iesip.edu.ve

Instituto de Estudios Superiores de Investigación Y
Postgrado

República Bolivariana de Venezuela

Puche Villalobo, Deinny José

La inteligencia artificial y el fraude académico en el contexto universitario

Revista Digital de Investigación y Postgrado, vol. 6, 2025, Janeiro-Junho, pp. 77-93

Instituto de Estudios Superiores de Investigación Y Postgrado

San Cristóbal, República Bolivariana de Venezuela

DOI: <https://doi.org/10.59654/kg944e15>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=748581385004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

A inteligência artificial e a fraude acadêmica no contexto universitário

La inteligencia artificial y el fraude académico en el contexto universitario



Deinny José Puche Villalobo*
<https://orcid.org/0009-0003-9646-2356>
Caracas / Venezuela

Recebido: Setembro / 3 / 2024

Aceito: Outubro / 23 / 2024

Como citar: Puche, V. D. J. (2025). A inteligência artificial e a fraude acadêmica no contexto universitário. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 6(11), 77-92. <https://doi.org/10.59654/kg944e15>

* Doutorado Latino-Americano em Educação: Políticas Públicas e Profissão Docente, MSc. em Ensino de Biologia, Licenciatura em Educação com menção em Biologia. Universidad Nacional Experimental Libertador, Facultad de Letras e Educación, Escuela de Educación, Caracas - Venezuela. Correio eletrônico: deinnypuche@gmail.com



Resumo

O estudo surgiu da observação crescente do uso de IA na educação e da incapacidade dos estudantes de explicar seus processos, sugerindo o uso indevido de IA em seus trabalhos. O objetivo foi determinar a relação entre o uso de IA e a fraude acadêmica no contexto universitário. A metodologia foi positivista, com abordagem quantitativa e de nível correlacional. Foi utilizado um questionário virtual, com uma confiabilidade de 0,980 e validado por cinco especialistas, aplicado a uma amostra de 144 professores tutores (48 da Venezuela, 48 da Colômbia e 44 do Peru). Os resultados mostraram uma correlação de Pearson de 0,980 entre o uso de IA e a fraude acadêmica, indicando uma relação positiva muito forte. Palavras-chave: inteligência artificial, fraude acadêmica, correlação.

Palavras-chave: inteligência artificial, fraude acadêmica, correlação.

Resumen

El estudio surge de la observación creciente del uso de la IA en la educación y la incapacidad de los estudiantes para explicar sus procesos, sugiriendo un uso indebido de la IA en sus trabajos. El objetivo fue determinar la relación entre el uso de la IA y el fraude académico en el contexto universitario. La metodología fue positivista, con enfoque cuantitativo y de nivel correlacional. Se utilizó un cuestionario virtual, con una confiabilidad de 0.980 y validado por cinco expertos, aplicado a una muestra de 144 docentes tutores (48 de Venezuela, 48 de Colombia y 44 de Perú). Los resultados mostraron una correlación de Pearson de 0.980 entre el uso de la IA y el fraude académico, indicando una relación positiva muy fuerte.

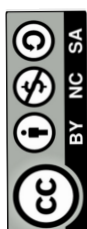
Palabras clave: inteligencia artificial, fraude académico, correlación.

Introdução

A Inteligência Artificial (IA) está tendo um impacto significativo na educação, revolucionando os processos acadêmicos e apresentando inúmeras vantagens tanto para estudantes quanto para professores. Seu impacto nos processos acadêmicos é cada vez mais notável, oferecendo muitas oportunidades para alunos e educadores.

Nesse sentido, [Jofre \(2023\)](#) destaca que a importância da IA no campo educacional se manifesta em vários aspectos, pois permite adaptar os processos de ensino e aprendizagem às necessidades individuais de cada aluno, oferecendo planos de estudo personalizados e feedback individualizado. Além disso, a IA pode automatizar tarefas administrativas e repetitivas, liberando tempo para que os professores se concentrem em aspectos mais importantes.

Segundo [Granero \(2021\)](#), os sistemas de IA atuam como tutores inteligentes, oferecendo assistência personalizada aos alunos a qualquer hora e em qualquer lugar. Esses sistemas também podem analisar dados para identificar padrões que podem indicar dificuldades de aprendizado,



permitindo intervenções precoces. Os sistemas de IA podem avaliar continuamente o progresso dos alunos e fornecer informações detalhadas aos professores e pais.

No mesmo contexto, [Alonso e Quinde \(2023\)](#) afirmam que a IA pode facilitar o acesso a uma educação de qualidade para alunos em áreas remotas ou com recursos limitados. Ela também promove a inclusão em sala de aula ao fornecer ferramentas e recursos que apoiam alunos com necessidades educacionais especiais. Além disso, a IA ajuda a impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento educacional ao fornecer ferramentas para analisar grandes conjuntos de dados e avaliar a eficácia de diferentes estratégias de ensino.

Com base nos argumentos acima, observa-se que os autores acreditam que a IA pode fomentar a criatividade e o pensamento crítico nos alunos, fornecendo ferramentas para explorar ideias e resolver problemas de maneira criativa. A educação impulsionada pela IA pode ajudar os alunos a adquirir as habilidades necessárias para prosperar em um ambiente de trabalho transformado pela IA.

No entanto, o uso indiscriminado e inconsciente da IA pode ter consequências adversas nos níveis de aprendizado e na produção intelectual, pois muitas vezes a responsabilidade de extrair informações é delegada a esses programas sem analisar ou questionar a veracidade das informações. Isso significa que, embora o impacto da IA nos processos de ensino e aprendizagem apresente muitos benefícios, surgem novas preocupações sobre o uso potencial da IA para cometer fraudes acadêmicas.

Nesse sentido, [García et al. \(2024\)](#) apontam que as formas de fraude acadêmica envolvendo IA incluem plágio, falsidade ideológica, criação de conteúdo falso e manipulação de dados. Isso é significativo porque compromete a integridade acadêmica, afeta a equidade educacional, dificulta a avaliação da aprendizagem real e desencoraja a criatividade e o pensamento crítico.

De acordo com [Mayta et al. \(2023\)](#), para combater a fraude acadêmica na era da IA, é importante promover uma cultura de integridade acadêmica, implementar medidas de detecção de fraudes, projetar avaliações mais inovadoras, incentivar o uso responsável da IA e promover a colaboração entre instituições educacionais e desenvolvedores de tecnologia.

Assim, o autor do estudo acredita que a inteligência artificial apresenta desafios e oportunidades para a educação. É fundamental abordar o risco de seu uso indevido para fraude acadêmica, promovendo a integridade acadêmica, implementando medidas de detecção eficazes, projetando avaliações robustas e educando sobre o uso responsável da IA. A IA não deve ser vista como uma ameaça, mas como uma ferramenta que, usada de maneira responsável, pode contribuir para fortalecer a educação e promover uma aprendizagem honesta e significativa.

Após revisar algumas teorias e postulados sobre esse tema, o pesquisador acredita que compreender a relação entre o uso de IA e a fraude acadêmica é de grande importância para manter a integridade acadêmica, que é um pilar fundamental da educação, especialmente no nível



universitário em cursos de pós-graduação. Entender como a IA pode influenciar a fraude acadêmica ajuda as instituições a manter altos padrões éticos e de qualidade no aprendizado e na pesquisa, garantindo que as conquistas acadêmicas reflitam verdadeiramente as capacidades e os esforços dos alunos.

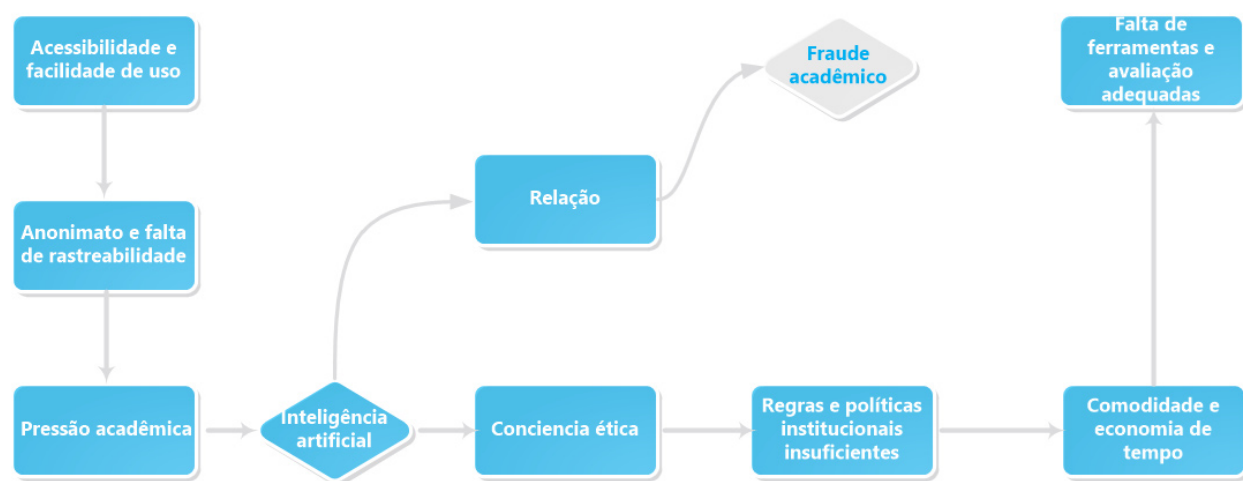
Além disso, este estudo visa identificar essa relação, pois permite que as instituições educacionais desenvolvam políticas e diretrizes claras sobre o uso da IA. Estabelecer limites e normas para sua utilização garante que a IA seja utilizada de maneira ética e responsável. Nesse sentido, essas políticas não só previnem fraudes, mas também promovem o uso construtivo da tecnologia nos processos educacionais.

Também é importante compreender os riscos associados ao mau uso da IA para oferecer programas de educação e formação ética. Além disso, entender a relação entre IA e fraude acadêmica pode impulsionar o desenvolvimento e a melhoria de ferramentas de detecção de plágio e fraude.

Por fim, compreender como a IA pode afetar a qualidade educacional permite que as instituições adotem medidas proativas para garantir que os alunos recebam uma educação autêntica e valiosa. As universidades têm a responsabilidade de formar profissionais éticos e competentes, e compreender os desafios que a IA apresenta em termos de fraude acadêmica é essencial para cumprir essa responsabilidade social. Nesse contexto, o pesquisador apresenta uma figura que reúne, segundo ele, os fatores que podem influenciar a fraude acadêmica por meio do uso de IA.

Figure 1

Facteurs pouvant influencer la fraude académique par l'utilisation de l'IA.



Fonte: Elaboração própria (2024).

A Figura 1 mostra que, de acordo com o pesquisador, a relação entre o uso da IA e a fraude acadêmica pode estar implicada na acessibilidade e facilidade de uso da IA, permitindo que os alunos utilizem ferramentas de geração de conteúdo, como chatbots e geradores de texto,



sem a necessidade de habilidades técnicas avançadas. Da mesma forma, a pressão acadêmica é outro fator significativo. Os estudantes podem sentir uma intensa pressão para alcançar altos resultados acadêmicos, o que pode levá-los a recorrer à IA para concluir tarefas de forma mais rápida e eficiente, embora de maneira desonesta. Além disso, a falta de educação adequada sobre o uso ético da IA e as consequências da fraude acadêmica pode fazer com que os alunos subestimem a gravidade de utilizar IA para fins desonestos.

Por outro lado, considerando a argumentação de [Puche \(2024\)](#), que sugere que a ausência de políticas claras e diretrizes institucionais sobre o uso da IA na educação pode criar um ambiente em que os estudantes não sabem o que é permitido e o que não é, facilitando a fraude.

Em outra linha de pensamento, [Alonso e Quinde \(2023\)](#) destacam que as ferramentas atuais de detecção de plágio podem não estar totalmente equipadas para identificar conteúdo gerado por IA, permitindo que a fraude passe despercebida. A IA pode proporcionar uma maneira conveniente e rápida de gerar conteúdo acadêmico, o que pode ser tentador para os alunos que buscam economizar tempo e esforço.

Além disso, [Alonso \(2024\)](#) afirma que os alunos que utilizam IA para concluir tarefas podem não estar envolvidos no processo de aprendizado, resultando em uma desconexão entre o conhecimento adquirido e o trabalho apresentado. A percepção de que os professores não revisam detalhadamente os trabalhos ou não detectam o uso de IA pode fomentar a fraude, já que os alunos acreditam que não serão descobertos. Além disso, a ausência de métodos de avaliação que se concentrem no processo e não apenas no produto final pode permitir que a fraude acadêmica passe despercebida.

Portanto, o autor do estudo infere que, ao abordar esses elementos por meio de políticas educacionais claras, programas de formação ética e o desenvolvimento de melhores ferramentas de detecção, as instituições podem mitigar o risco de fraude acadêmica associado ao uso de IA. É importante que as instituições de ensino adotem uma abordagem proativa para enfrentar esses desafios e garantir a integridade acadêmica na era da inteligência artificial. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo determinar a relação entre inteligência artificial e fraude acadêmica na Venezuela, Colômbia e Peru.

Metodologia

A metodologia do estudo segue os processos do paradigma positivista, que busca ser o mais objetivo possível na busca pelo conhecimento, empregando procedimentos ordenados e disciplinados que permitam testar as ideias do pesquisador sobre a natureza dos fenômenos estudados ([Acosta, 2023](#)). Além disso, foi considerado o enfoque quantitativo, definido por [Arias \(2019\)](#) como aquele que se baseia na ideia de que todos os fenômenos estudados pelas ciências são mensuráveis.

O estudo é do tipo descritivo, já que, segundo [Hernández e Mendoza \(2018\)](#), é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo descrever as características ou propriedades de um fenô-



meno, situação ou área de estudo, sem manipular as variáveis nem estabelecer relações causais. Seu foco principal é fornecer uma representação detalhada e precisa do que está sendo estudado.

Também apresentou um nível correlacional, já que, segundo [Hernández e Mendoza \(2018\)](#), é um tipo de estudo que busca avaliar a relação entre duas variáveis, com o objetivo de estudar o grau de correlação entre elas. Essa abordagem se concentra em descobrir como uma variável varia em relação à outra, analisando a direção do movimento e a intensidade da relação. É importante destacar que a correlação não implica causalidade, ou seja, não estabelece uma relação de causa e efeito entre as variáveis.

Para [Arias \(2019\)](#), nesse tipo de pesquisa, são utilizadas ferramentas estatísticas para medir e entender o grau de correlação entre as variáveis estudadas. Por exemplo, podem ser empregados coeficientes de correlação, como o coeficiente de Spearman, para analisar as informações obtidas e estabelecer conclusões sobre a relação entre as variáveis.

A amostra foi composta por 48 professores da Venezuela, 48 da Colômbia e 44 do Peru, todos do nível universitário. Os critérios de inclusão foram baseados em um nível de experiência de mais de 5 anos no ensino superior, grau de mestre ou doutor, e lecionarem cursos de seminário (tese) no nível universitário, sendo selecionados de várias universidades em cada país.

Foi aplicada a técnica de pesquisa por meio de um questionário de alternativas múltiplas com respostas (sempre, às vezes e nunca). Este questionário foi validado por 5 especialistas com grau de doutor (2 da Venezuela, 2 colombianos e 1 peruano) por meio do coeficiente alfa de Cronbach, que apresentou uma confiabilidade de 0,980. No que diz respeito às considerações éticas, foi garantida a transparência, sendo comunicados os objetivos do estudo, assegurando-se o uso exclusivo das informações para fins acadêmicos e científicos, além de manter a identidade das universidades e participantes em sigilo. Os dados foram processados por meio de estatísticas descritivas, apresentando os dados em tabelas de frequência. Além disso, foi utilizada estatística inferencial para analisar o nível de correlação entre as variáveis do estudo.

Resultados

Tabela 1
Elementos que influenciam a fraude acadêmica

Dimensões	Indicadores	Opções de respostas					
		Sempre		Algumas vezes		Nunca	
		F	%	F	%	F	%
Negligência na supervisão	Falta de instrução e orientação adequadas	93	66.42	37	26.42	10	7.14
	Falta de acompanhamento do progresso do aluno	88	62.85	40	28.57	12	8.57
	Falta de comunicação com os professores.	112	80.0	23	16.42	5	3.57



Comportamento facilitador	Não desafiar nem questionar o trabalho dos alunos.	91	65.0	39	27.85	10	7.14
	Não sancionar a fraude.	124	88.57	16	11.42	0	0
Conflitos de interesse	Relações pessoais próximas com os alunos.	99	70.71	20	14.28	21	15.0
Total		140	100	140	100	140	100

Fonte : Elaboração própria (2024).

A Tabela 1 revela os elementos que influenciam a fraude acadêmica. Assim, a primeira dimensão corresponde à "Negligência na supervisão", sendo o primeiro indicador analisado a falta de instrução e orientação adequadas. Observou-se que 66,42% dos entrevistados indicaram que isso ocorre sempre, 26,42% apontaram que ocorre algumas vezes, e 7,14% afirmaram que nunca acontece. Quanto à falta de acompanhamento do progresso dos alunos, 62,85% dos participantes afirmaram que essa falta ocorre sempre, enquanto 28,57% disseram que ocorre algumas vezes e 8,57% mencionaram que nunca ocorre. Finalmente, em relação à falta de comunicação com os professores, 80,0% dos entrevistados consideram que essa falta sempre existe, 16,42% indicaram que acontece algumas vezes e 3,57% afirmaram que nunca acontece.

Referente à dimensão "Comportamento Facilitador", que analisa através de dois indicadores: não desafiar nem questionar o trabalho dos alunos e não sancionar o fraude. No primeiro indicador, 65,0% dos entrevistados disseram que sempre evitam desafiar ou questionar o trabalho dos alunos, 27,85% indicaram que isso ocorre algumas vezes, e 7,14% mencionaram que nunca acontece. Em relação a não sancionar o fraude, 88,57% dos participantes afirmaram que esse comportamento sempre se apresenta, 11,42% apontaram que ocorre algumas vezes e nenhum entrevistado disse que nunca acontece.

Em relação à dimensão "Conflitos de Interesse", observou-se que, segundo os resultados, 70,71% dos entrevistados indicaram que sempre existem essas relações próximas entre tutores e alunos, 14,28% afirmaram que ocorrem algumas vezes e 15,0% apontaram que nunca acontecem.

Nesse sentido, o pesquisador considera que os resultados indicam que a negligência na supervisão, o comportamento facilitador e os conflitos de interesse são problemas significativos no ambiente acadêmico avaliado. Além disso, a falta de instrução adequada, o acompanhamento insuficiente do progresso dos alunos e a comunicação deficiente com os professores são práticas comumente reportadas, o que sugere uma supervisão inadequada. Além disso, a falta de sanções contra o fraude e a ausência de questionamentos ao trabalho dos alunos refletem um comportamento permissivo que pode afetar negativamente a integridade acadêmica. Finalmente, as relações pessoais próximas com os alunos revelam possíveis conflitos de interesse que podem comprometer a imparcialidade e a equidade no tratamento dos alunos.



Tabela 2

Fraudes comuns cometidas por meio da IA

Dimensões	Indicadores	Opções de respostas					
		Sempre		Algumas vezes		Nunca	
		F	%	F	%	F	%
Plágio assistido por IA	Gerar trabalhos completos usando ferramentas de IA.	123	85,41	17	11,80	0	0
	Parafrasear texto existente para evitar a detecção de plágio.	110	46,38	23	15,97	7	4,86
Engano assistido por IA	Usar ferramentas de IA para criar respostas de entrevistas.	40	27,77	50	34,72	50	34,72
Criação de conteúdo falso assistida por IA	Inventar dados ou resultados de pesquisa.	70	46,61	35	24,30	35	24,30
Apropriação indevida de ideias assistida por IA.	Apresentar o trabalho gerado por IA como próprio.	92	63,88	38	26,38	10	6,94
	Não citar adequadamente as fontes de IA.	140	100	0	0	0	0
Total		140	100	140	100	140	100

Note: Elaboração própria (2024)..

A Tabela 2 revela os resultados para analisar os fraudes mais comuns cometidos por meio da IA. Em relação à dimensão "Plágio assistido por IA", especificamente com relação ao indicador de geração de trabalhos completos utilizando IA, 85,41% dos entrevistados indicaram que os estudantes sempre recorrem a essa prática, enquanto 11,80% acreditam que o fazem às vezes. Da mesma forma, em relação à prática de parafrasear textos existentes para evitar a detecção de plágio, observou-se que 46,38% dos entrevistados destacaram que os estudantes sempre utilizam IA para esse fim, 15,97% que o fazem algumas vezes e 4,86% que nunca o fazem.

Quanto à dimensão "Engano assistido por IA", 27,77% dos participantes mencionaram que os estudantes sempre usam ferramentas de IA para criar respostas em entrevistas, enquanto 34,72% o fazem às vezes. Ademais, 34,72% acreditam que os estudantes nunca recorrem a essa prática. Ao analisar a dimensão "Criação de conteúdo falso assistido por IA", especificamente na invenção de dados ou resultados de pesquisa, evidenciou-se que 48,61% dos entrevistados manifestaram que os estudantes sempre cometem essa prática, 24,30% que o fazem algumas vezes, e outro 24,30% considera que nunca o fazem.

Finalmente, em relação à dimensão "Apropriação indevida de ideias assistida por IA", observou-se que 63,88% dos entrevistados disseram que os estudantes sempre apresentam como próprio o trabalho gerado por IA, 26,38% que o fazem algumas vezes e 6,94% que nunca o fazem.



A critério do pesquisador, os resultados sugerem uma dependência significativa das ferramentas de IA para produzir trabalhos acadêmicos sem uma contribuição pessoal autêntica. Também se observa que, segundo os docentes entrevistados, há uma prevalência significativa do uso inadequado das ferramentas de IA para cometer plágio e engano.

Tabela 3

Coeficiente de correlação entre as variáveis

			Inteligência artificial	Fraude acadêmica
Rho de Spearman	Inteligência artificial	Correlação de Pearson	1	0,980**
		Sig. (bilateral)		0,000
		N	140	140
	Fraude acadêmica	Correlação de Pearson	0,980**	1
		Sig. (bilateral)	0,000	
		N	140	140

Note : Elaboração própria (2024).

A Tabela 3 mostra uma correlação de Pearson entre as variáveis IA e fraude acadêmica, evidenciando que a correlação de Pearson entre essas duas variáveis é de 0,980, o que indica uma relação positiva muito forte. Isso significa que, à medida que aumenta o uso da inteligência artificial na educação, tende a aumentar também o fraude acadêmica. Além disso, ressalta-se que a correlação não implica causalidade. Ou seja, o fato de duas variáveis estarem correlacionadas não significa que uma cause a outra.

Discussão

Considerando os resultados da percepção dos docentes sobre o uso que os alunos fazem da IA na realização de trabalhos de pesquisa, tem-se que, segundo [Caceres e Ulloa \(2023\)](#), muitas vezes os alunos utilizam a IA de maneira inadequada, o que, devido à negligência na supervisão, afeta negativamente a qualidade educacional ao permitir que os alunos se desviem dos objetivos de aprendizado sem serem corrigidos a tempo.

Nesse sentido, [Granero \(2021\)](#) aponta que, quando os supervisores não monitoram adequadamente o desempenho dos alunos, estes podem desenvolver maus hábitos de estudo, carecer de orientação em seus projetos e, em casos extremos, recorrer a práticas desonestas, como o plágio ou o uso de IA para criar conteúdo falso. A falta de vigilância cria um ambiente onde os padrões acadêmicos se deterioram, e os alunos não alcançam seu máximo potencial.

Por outro lado, [Granero \(2021\)](#) considera que a falta de instrução e orientação adequadas impede que os alunos compreendam claramente as expectativas acadêmicas e como cumpri-las. Segundo [García et al. \(2024\)](#), sem uma orientação apropriada, os alunos podem se sentir per-



didos e recorrer a soluções rápidas, como o uso de ferramentas de IA para completar suas tarefas. Isso não apenas afeta seu aprendizado e desenvolvimento de habilidades, mas também perpetua uma cultura de dependência, em vez de fomentar o pensamento crítico e a resolução de problemas. A ausência de instrução clara mina a confiança dos alunos em suas capacidades e no sistema educacional como um todo.

Nesse sentido, [Crawford \(2023\)](#) afirma que a falta de acompanhamento do progresso do aluno impede a identificação oportuna de dificuldades e áreas de melhoria, resultando em intervenções tardias ou inexistentes. Sem um acompanhamento contínuo, os problemas acadêmicos e pessoais dos alunos podem passar despercebidos, aumentando o risco de desmotivação, baixo desempenho e abandono escolar. Para [García et al. \(2024\)](#), a ausência de feedback construtivo deixa os alunos sem orientação sobre como melhorar, afetando seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Essa falta de atenção pode levar a uma diminuição geral da qualidade educacional e do sucesso estudantil.

Além disso, [Belda \(2019\)](#) afirma que a falta de comunicação com os professores cria um vazio no processo educativo, onde os alunos não recebem a orientação necessária para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Sem uma comunicação efetiva, os professores não podem identificar as necessidades individuais dos alunos nem fornecer o apoio adequado. Isso pode resultar em uma compreensão incompleta do material, dificuldades não resolvidas e falta de direção no aprendizado. A desconexão entre alunos e professores também pode levar a uma diminuição na motivação e no engajamento dos alunos com seus estudos.

Dentro desse contexto, [Soria et al. \(2022\)](#) e [Vries \(2023\)](#) expõem que o comportamento facilitador, como não desafiar nem questionar o trabalho dos alunos, contribui para uma baixa qualidade educacional ao não promover o pensamento crítico e a autoavaliação. Para [Mayta et al. \(2023\)](#), quando os alunos não são desafiados a justificar e refletir sobre seu trabalho, perde-se a oportunidade de desenvolver habilidades analíticas e de raciocínio. Assim, a falta de rigor acadêmico permite que os alunos se contentem com um esforço mínimo e não alcancem seu máximo potencial, perpetuando uma cultura de mediocridade em vez de excelência.

Por outro lado, [Puche \(2024\)](#) destaca que não sancionar o fraude cria um ambiente onde a desonestidade acadêmica pode proliferar sem consequências, minando a integridade do sistema educacional. A falta de sanções claras e consistentes envia uma mensagem de que o fraude é tolerado, o que pode incentivar mais alunos a participar de práticas desonestas. Isso não apenas afeta a equidade e a justiça no âmbito acadêmico, mas também degrada o valor dos títulos e certificações concedidos, prejudicando tanto os alunos honestos quanto a reputação da instituição educacional.

Continuando com a análise dos resultados deste estudo, [Vander e Cury \(2024\)](#) afirmam que os conflitos de interesse, como relações pessoais próximas com os alunos, podem comprometer a imparcialidade e a objetividade na avaliação e supervisão acadêmica. Isso indica que esses conflitos podem levar a favoritismos, onde certos alunos recebem tratamento preferencial ou avaliações injustamente positivas, afetando a equidade na sala de aula. Além disso, essas rela-



ções podem dificultar a aplicação de sanções disciplinares e a tomada de decisões acadêmicas baseadas em mérito. A presença de tais conflitos corrói a confiança na integridade do processo educativo e pode gerar um ambiente de desconfiança e ressentimento entre os alunos.

Na mesma linha de pensamento, [Zuñiga e Polanco \(2023\)](#) destacam que o plágio assistido por IA ocorre quando se utiliza a tecnologia de inteligência artificial para copiar e apresentar o trabalho de outros como próprio. Isso se manifesta através de textos ou trabalhos que contêm frases ou parágrafos inteiros que coincidem com fontes existentes sem a devida citação, o que é facilmente identificável por meio de software de detecção de plágio.

No entanto, [Alonso e Quinde \(2023\)](#) apontam que esses trabalhos frequentemente apresentam um estilo de escrita inconsistente ou pouco natural, já que as partes copiadas não se integram bem com o restante do conteúdo original. O uso de ferramentas de IA para parafrasear ou reformular conteúdo sem mudar significativamente seu significado é outro indicador importante. Assim, esses elementos revelam a dependência em IA para criar trabalhos acadêmicos ou profissionais que não são totalmente originais.

Quanto à criação de conteúdo falso assistida por IA, [Franganillo \(2022\)](#) expõe que isso envolve o uso de tecnologias de inteligência artificial para gerar textos que não são autênticos. Enquanto [Jofre \(2023\)](#) afirma que isso afeta gravemente a qualidade educativa ao inundar o ambiente acadêmico com informações imprecisas ou enganosas, dificultando a distinção entre fatos verídicos e fabricados, o que pode levar à propagação de conhecimentos errôneos entre alunos e professores, comprometendo a integridade do aprendizado e da pesquisa.

De acordo com [Villalobos \(2024\)](#), isso fomenta uma cultura de desconfiança nas fontes de informação e reduz o valor do trabalho acadêmico genuíno, ao mesmo tempo em que desencoraja o pensamento crítico e a verificação rigorosa dos dados. Infere-se, portanto, que esses efeitos erodem a credibilidade e a eficácia do sistema educacional em sua missão de formar indivíduos bem informados e capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

Ao contrastar os resultados com a teoria de Gallent et al. (2023), que afirma que a apropriação indevida de ideias assistida por IA ocorre quando ferramentas de IA são usadas para tomar ideias originais de outros e apresentá-las como próprias, isso é evidente em propostas de projetos, pesquisas ou apresentações que refletem ideias ou conceitos previamente apresentados por outras pessoas sem o devido reconhecimento. Assim, os dados do estudo mostram uma fraqueza significativa em relação a essa dimensão (apropriação indevida de ideias assistida por IA).

Nesse contexto, [Díaz \(2023\)](#) considera que trabalhos que demonstram um conhecimento avançado ou detalhado que não corresponde ao nível de experiência do autor também são suspeitos. Para [Alonso \(2024\)](#), o uso de IA para explorar bancos de dados de pesquisas e depois reformular ligeiramente sem dar crédito aos autores originais é uma prática comum. Isso revela que as discrepâncias entre o conhecimento do autor sobre o tema e a qualidade do trabalho apresentado indicam uma possível dependência de IA para apropriar-se indevidamente das ideias de outros.



Ao considerar os resultados obtidos, evidencia-se que os alunos não estão utilizando a IA de maneira adequada. Em vez de empregá-la como uma ferramenta de apoio para enriquecer e facilitar seu trabalho acadêmico, os alunos estão delegando à IA a construção e redação de cada elemento de seus trabalhos de pesquisa. Ou seja, baseia-se no alto nível de correlação determinado entre as variáveis analisadas, o que sugere uma dependência excessiva da IA para realizar tarefas que deveriam ser realizadas pelos próprios alunos.

Nesse sentido, o uso inadequado da IA tem implicações sérias para a qualidade educacional, já que os alunos não estão desenvolvendo as habilidades críticas necessárias para seu crescimento acadêmico e profissional. A falta de envolvimento pessoal no processo de pesquisa e redação pode levar a uma compreensão superficial do conteúdo e à incapacidade de aplicar o conhecimento adquirido em contextos reais.

Para abordar essa problemática, foi realizada uma reunião com docentes (orientadores de trabalhos de pesquisa), que participaram da pesquisa e compartilharam suas observações e preocupações. Por consenso, foram estabelecidas algumas diretrizes destinadas a coibir o uso indevido da IA. Essas diretrizes têm como objetivo promover um uso responsável e ético da tecnologia, garantindo que os alunos desenvolvam as competências necessárias para seu sucesso acadêmico.

Nesse sentido, considerou-se a necessidade de incorporar workshops ou módulos obrigatórios nos programas de pós-graduação, o que é fundamental para educar os alunos sobre o uso responsável da inteligência artificial na pesquisa e na elaboração de teses. Assim, esses programas devem abordar o alcance e as limitações das ferramentas de IA para a escrita e a geração de conteúdo, bem como as normas éticas e acadêmicas relacionadas à integridade do trabalho intelectual.

Além disso, é relevante informar os alunos sobre as consequências do plágio e do uso indevido da IA, orientando-os sobre seu uso adequado, já que essa ferramenta virtual pode auxiliá-los na busca e organização de informações, análise de dados e geração de visualizações, além da redação e revisão de textos acadêmicos. Portanto, foram propostas uma série de atividades que podem fazer parte da solução para os problemas identificados.

Tabela 4
Sugestões para enfrentar a problemática do uso da IA para cometer fraude acadêmica.

Atividade	Descrição	Benefícios para prevenir o uso indevido de IA em tesesbido de IA en tesis
	<ul style="list-style-type: none">• Incorporar oficinas ou módulos obrigatórios nos programas de pós-graduação.• Educar os alunos sobre o uso responsável da inteligência artificial na pesquisa e na elaboração de teses, incluindo: (a) Os alcances e limitações das ferramentas de IA para escrita e geração de conteúdo. (b) As normas éticas e acadêmicas relacionadas com a integridade do trabalho intelectual. (c) As consequências do plágio e do uso indevido	



	<p>da IA na elaboração de teses.</p> <ul style="list-style-type: none">• Promover o uso de ferramentas de IA para o aprendizado e a pesquisa.• Orientar os alunos no uso adequado de ferramentas de IA para apoiar seu processo de aprendizado e pesquisa, como: busca e organização de informações relevantes; análise de dados e geração de visualizações; redação e revisão de textos acadêmicos; enfatizar a importância do pensamento crítico e da originalidade: incentivar nos alunos o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e análise para avaliar as informações obtidas por meio da IA e gerar suas próprias ideias e argumentos.	<ul style="list-style-type: none">• Estimula o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e análise, essenciais para avaliar informações, formular argumentos e gerar conhecimento original.
<p>Estabelecer diretrizes claras para o uso da IA na elaboração de teses</p>	<ul style="list-style-type: none">• Definir os tipos de ferramentas de IA permitidas: Especificar quais ferramentas de IA podem ser utilizadas pelos alunos na elaboração de suas teses, considerando seu impacto na originalidade e no valor acadêmico do trabalho; estabelecer limites para a utilização da IA: determinar a quantidade de conteúdo gerado por IA que pode ser utilizado em uma tese, garantindo que o trabalho principal seja realizado pelo aluno; exigir transparência no uso da IA: Requerer que os alunos citem claramente qualquer ferramenta ou recurso de IA utilizado na elaboração de sua tese, incluindo a descrição de sua função e o impacto no conteúdo final.	<ul style="list-style-type: none">• Proporciona aos alunos uma guia clara sobre o que se espera em relação ao uso da IA em suas teses, evitando confusões e possíveis transgressões às normas acadêmicas.• Garante que a maior parte do trabalho de tese seja realizada pelo aluno, assegurando o desenvolvimento de suas habilidades de pesquisa e escrita.• Fomenta a transparência e a rastreabilidade do uso da IA, permitindo que os avaliadores compreendam o processo de elaboração da tese e a contribuição real do aluno.

Nota: Elaboración propia (2024).

Conclusões

Os resultados do estudo revelam uma correlação de Pearson de 0,980 entre o uso da IA e a fraude acadêmica. Esse valor indica uma relação positiva muito forte, sugerindo que, à medida que aumenta o uso da IA na educação, também tende a aumentar a fraude acadêmica. No entanto, é relevante destacar que a correlação não implica causalidade. Embora ambas as variáveis estejam fortemente relacionadas, não se pode concluir que o uso da IA cause diretamente a fraude acadêmica. É possível que outros fatores estejam influenciando essa relação.

Portanto, esses achados ressaltam a necessidade de implementar regulamentações e políticas educacionais que abordem o uso ético da IA. Além disso, é importante educar os alunos sobre o uso responsável das ferramentas de IA e estabelecer diretrizes claras que possam ajudar a mitigar o risco de fraude acadêmica. Promover o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e análise nos alunos é de suma importância para que possam utilizar a IA de maneira



ética e responsável. Essas habilidades ajudarão os alunos a avaliar as informações geradas pela IA e a desenvolver seus próprios argumentos e conclusões.

Nesse sentido, também se infere que é fundamental implementar estratégias de avaliação e detecção de fraude, como o uso de softwares de detecção de plágio e revisões por pares, para assegurar a integridade acadêmica, uma vez que essas medidas podem ajudar a identificar e prevenir a fraude acadêmica relacionada ao uso da IA. Além disso, é necessário fomentar uma cultura de integridade acadêmica, o que é fundamental para reduzir a incidência de fraude acadêmica.

Vale destacar que outro aspecto importante é informar os alunos sobre as expectativas, as normas éticas e as consequências da fraude, junto com reconhecer e premiar o comportamento ético, pode incentivar um comportamento acadêmico honesto e responsável. Portanto, embora o estudo tenha revelado uma relação positiva muito forte entre o uso da IA e a fraude acadêmica, é realmente importante abordar essa questão de múltiplas maneiras, incluindo a educação, a regulamentação, a avaliação e a promoção de uma cultura de integridade acadêmica, pois o pesquisador considera que somente por meio de uma abordagem holística e multifacetada é possível enfrentar efetivamente o desafio da fraude acadêmica no contexto do crescente uso da IA

Referências

Alonso, A. J. e Quinde, C. M. (2023). ChatGPT: La creación automática de textos académicos con Inteligencia artificial y su impacto en la comunicación académica y educativa. *Desiderata*, 6(22), 136-142. <https://gredos.usal.es/handle/10366/152505>

Alonso, R. A. (2024). Hacia un marco ético de la inteligencia artificial en la educación. Teoría de la Educación. *Revista Interuniversitaria*, 36(2), 79-98. <https://revistas.usal.es/tres/index.php/1130-3743/article/view/31821>

Belda, I. (2019). *Inteligencia artificial*. RBA Libros.

Caceres, K. e Ulloa, S. (2023). *Implicancias del uso de la inteligencia artificial al emitir resoluciones judiciales respecto de los Derechos Fundamentales*. [Tesis de grado, Universidad Cesar Vallejo] <https://repositorio.ucv.edu.pe/handle/20.500.12692/144174>

Crawford, K. (2023). *Atlas de inteligencia artificial: Poder, política y costos planetarios*. Fondo de Cultura Económica Argentina.

Díaz, D. (2023). Inteligencia artificial vs. Turnitin: implicaciones para el plagio académico. *Revista cognosis*, 8 (1) 15-26 <https://doi.org/10.33936/cognosis.v8i1.5517>

Franganillo, J. (2022). Contenido generado por inteligencia artificial: oportunidades y amenazas.



- Anuario ThinkEPI, 16. <https://doi.org/10.3145/thinkepi.2022.e16a24>
- Gallent, T. C., Zapata, G. A. e Ortego, H. J. (2023). El impacto de la inteligencia artificial generativa en educación superior: una mirada desde la ética y la integridad académica. *RELIEVE. Revista Electrónica de Investigación y Evaluación Educativa*, 29(2), 1-21. <https://www.redalyc.org/journal/916/91676028011/91676028011.pdf>
- García, F., Llorens, L. F. e Vidal, J. (2024). The new reality of education in the face of advances in generative artificial intelligence. [La nueva realidad de la educación ante los avances de la inteligencia artificial generativa]. *RIED-Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 27(1). <https://doi.org/10.5944/ried.27.1.37716>
- Granero, H. (2021). *Inteligencia artificial y derecho, un reto social*. elDial. com.
- Hurtado, M. (2020). *Liderazgo pedagógico e inteligencia artificial Maestría en educación de una institución de educación superior. Estudio de caso*. [Tesis de maestría, Universidad militar de Granada] <https://repository.unimilitar.edu.co/handle/10654/36061>
- Jofre, C. (2023). ChatGPT, Inteligencia Artificial y Universidad. Nuevas tensiones, transformaciones y desafíos en la educación superior. *Campo Universitario*, 4(7). https://www.academia.edu/download/104836259/ChatGPT_Inteligencia_artificial_y_Universidad.pdf
- Mayta, T. P., Borja, G. R. e Angulo, B. Y. (2023). Compra y venta de autorías en Perú: Fraude científico, mala conducta científica o práctica cuestionable en investigación. *Revista del Cuerpo Médico Hospital Nacional Almanzor Aguinaga Asenjo*, 16(4). <http://www.cmhnaaa.org.pe/ojs/index.php/rcmhnaaa/article/download/2370/878>
- Puche, D. (2024). Fraude académico en los trabajos de investigación: Desafíos y ética en la integridad académica. *Revista En Prospectiva| Universidad Yacambú*, 5(1), 61-89. <https://revista.uny.edu.ve/ojs/index.php/en-prospectiva/article/view/371>
- Soria, E., Rodríguez, P., García, Q., Vaquer, F., Vicent, J. e Vila, J. (2022). *Inteligencia artificial*. Rama Editorial.
- VanderLinde, G. e Cury, T. M. (2024). El uso de inteligencia artificial y sus desafíos para la evaluación académica: una revisión de la literatura. *Cuaderno de Pedagogía Universitaria*, 21(41).
- Villalobos, L. J. (2024). El Plagio Académico y las Repercusiones Legales en las Tesis de Grado en México. *Revista Docentes 2.0*, 17(1), 5-17. <https://ojs.docentes20.com/index.php/revista-docentes20/article/view/436>
- Vries, W. (2023). Como (no) combatir el fraude académico: Lecciones internacionales. *Revista mexicana de investigación educativa*, 28(97), 637-650. <https://www.scielo.org.mx/scielo.php?>



pid=S1405-66662023000200637&script=sci_arttext

Zuñiga, G. e Polanco, P. (2023). Plagio y ética profesional en el proceso de investigación social. *Revista de la Universidad*, 1, 50-59. <https://doi.org/10.5377/ru.v1i1.17244>

